

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 25)

Serra do Pilar, 24 setembro 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco! (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho segundo S. João (1,1-18)

A Palavra existia já no princípio, estava junto de Deus e era Deus. Tudo quanto existe tinha sido por ela criado e nada foi criado sem ela. Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. Mas, embora a luz tivesse brilhado nas trevas, as trevas não a receberam.

Apareceu então um homem enviado por Deus: chamava-se João. Veio como testemunha para dar testemunho da luz, para que, escutando-o, todos acreditassem. Ele não era a luz; era testemunho da luz.

A Luz verdadeira era a Palavra que, vindo a este mundo, poderia iluminar todos os homens. Aconteceu, porém, que, estando ela já no meio do mundo, apesar de ele ter sido criado por ela, o mundo não a reconheceu; veio para o que era seu, mas os seus não a receberam.

No entanto, todos os que a receberam e acreditaram no seu nome passaram a ser verdadeiramente filhos de Deus, nascidos não do sangue nem por obra da carne nem por vontade do homem, mas sim gerados por Deus.

E a Palavra fez-se carne e habitou entre nós. E nós vimos a sua glória, a glória recebida do Pai eterno e trazida pelo que era o seu Filho único, cheio de graça e de verdade.

João deu testemunho dele quando anunciou: "Este é aquele de quem eu disse: 'O que virá depois de mim precede-me, porque existe desde muito antes de mim'".

Da sua plenitude todos nós participamos, recebendo graça sobre graça. A Lei tinha-nos sido dada por Moisés; mas a Graça e a Verdade chegaram-nos por Jesus, o Cristo. Nunca ninguém viu a Deus: mas quem no-lo revelou foi o [seu] Filho único, que é Deus e está no seio do Pai.

Salmo 27

**O Senhor é minha luz e salvação,
de nada terei medo!**

O Senhor é minha luz e salvação,
a quem hei de eu temer?
O Senhor é o baluarte da minha vida,
de quem terei medo?

Se os perversos avançarem contra mim
para me devorarem,
serão eles, inimigos e adversários,
a vacilar e sucumbir.

Ainda que um exército me cerque,
nada tenho a temer.
Ainda que me declarem batalha,
manterei a minha confiança!

Uma só coisa peço ao Senhor,
a única que me interessa:
habitar na sua Casa
todos os dias da minha vida!

Habitar na Casa do Senhor
todos os dias da minha vida,
para nela me entregar à contemplação
e me dedicar aos seus trabalhos!

Ele me esconderá na sua tenda
nos dias mais difíceis,
me resguardará na sua intimidade
ou defenderá nos mais altos rochedos.

Ele erguerá minha cabeça
acima dos inimigos que me cercam.
Oferecer-lhe-ei os meus sacrifícios
e cantar-lhe-ei hinos de louvor!

Escuta-me, Senhor, que chamo por ti:
escuta-me e responde-me.

Meu coração e meus olhos anseiam por ti:
é a tua face que eu procuro!

Não desvies de mim o teu rosto
nem, irado, afastes de ti o teu servo.
Tu és o meu amparo,
não me abandones, Deus Salvador!

Ainda que meus pais me abandonem,
acolhe-me, Senhor, e mostra-me o teu caminho:
atento aos que me perseguem,
leva-me, Senhor, por sendas direitas!

Não me entregues à mercê dos inimigos
que contra mim levantam falsidades
a maquinar violências!
Não me abandones, Deus Salvador!

Ah! Se eu não tivesse os bens do Senhor
já nesta terra dos vivos...
Confia sempre no Senhor,
sê forte, corajoso e confia!

Glória ao Pai, que tanto nos amou,
ao Filho, que nos mostrou o Amor do Pai,
e ao Espírito, que é o Amor de Deus
que habita e transforma os corações!

Viver para o Reino de Deus

Quem anda à procura de viver em sintonia com Jesus depara-se com uma pergunta: que foi para ele o mais importante, o centro da sua vida, a causa à qual se dedicou inteiramente, a sua preferência absoluta? A resposta não deixa dúvidas: Jesus viveu para o Reino de Deus! Foi essa a sua verdadeira paixão. Foi por essa causa que se desvelou e lutou. Foi por essa causa que foi perseguido e executado. Para Jesus, *só o reino de Deus era absoluto. Tudo o mais era relativo* (Paulo VI - EN, 8).

Na sua vida, o fulcral não era simplesmente Deus, mas Deus com o seu projeto para a história humana. Não falava de Deus sem mais, mas de Deus e do seu reino de paz, de compaixão e de justiça. Não chamava as pessoas para fazerem penitência na presença de Deus, mas para *entrarem* no seu reino. Não convidava por convidar, à procura de Deus,

mas à *procura do Reino dos Céus e da sua justiça*. Quando deu início ao movimento dos seus seguidores, que haveriam de prolongar a sua missão, não os enviou para organizarem uma nova religião, mas para anunciarem e fortalecerem o Reino de Deus.

Como seria a vida se todos nos parecêssemos um pouco mais com Deus? A grande ânsia de Jesus era a de construir a vida tal como Deus a queria. Era preciso fazer muito mais coisas. Mas há tarefas que Jesus sublinhou mais que outras: introduzir no mundo a misericórdia de Deus; pôr a humanidade a preocupar-se com os últimos; construir um mundo mais justo, a começar pelos marginalizados; semear gestos de bondade para aliviar o sofrimento; ensinar a viver com total confiança em Deus Pai, que só deseja uma vida feliz para os seus filhos e filhas.

Às vezes, infelizmente, o Reino de Deus é, para muitos cristãos, uma realidade que anda muito esquecida. Há muitos que ainda nem ouviram falar desse projeto de Deus e que nem sequer sabem que essa é a única coisa que têm a fazer tanto a Igreja como os cristãos. Ignoram que para ver a vida com os olhos de Jesus é preciso vê-la na perspetiva do Reino de Deus; que, para viver como ele, é preciso ter paixão pelo Reino de Deus.

Nos tempos que correm, haverá alguma coisa tão importante para os cristãos como a conversão do cristianismo ao Reino de Deus? Esse projeto de Deus deve ser o nosso primeiro objetivo. A partir dele, a fé cristã aparece na sua verdadeira dimensão, ou seja, amar a Deus é ter fome e sede de justiça como ele; seguir Jesus é viver para o Reino de Deus como ele; pertencer à Igreja é comprometer-se com um mundo mais justo.

Pagola, *Jesus, uma abordagem histórica* (pp. 484-485)

Oremos (...)

Abre-nos, Senhor,
os olhos e os ouvidos da Fé
à Graça que nos revelaste
na e pela Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo Incarnado,
Filho de David e Filho de Abraão,
o Senhor e Cristo,
Jesus, nosso Salvador.
Por ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!